

CAPITULO IX

INTERVENÇÃO DOS ESPIRITOS NO MUNDO CORPORAL

1. Penetração do nosso pensamento pelos espíritos.—2. Influencia oculta dos espíritos em nossos pensamentos e acções.—3. Possessos.—4. Convulsionarios.—5. Aféição dos espíritos por certas pessoas.—6. Anjos da guarda; espíritos protectores, familiares ou sympatheticos.—7. Presentimentos.—8. Influencia dos espíritos nos acontecimentos da vida.—9. Acção dos espíritos nos phenomenos da natureza.—10. Os espíritos durante os combates.—11. Pactos.—12. Poder occulto. Talismans. Feiticeiros.—13. Bênção e maldição.

Penetração do nosso pensamento pelos espíritos

456. Os espíritos vêem tudo quanto fazemos?

« Podem vel-o, pois que estas constantemente rodeados delles; mas cada um só vê as coisas em que fixa a sua attenção; das coisas que lhes são indiferentes, não se ocupam. »

457. Os espíritos podem conhecer os nossos mais secretos pensamentos?

« Muitas vezes conhecem até o que a vós mesmos quererieis occultar; nem actos, nem pensamentos lhes podem ser dissimulados. »

— Visto isso, parece mais facil occultar uma coisa a uma pessoa enquanto viva, do que depois de morta?

« Certamente, e quando julgaes estar muito escondidos, tendes muitas vezes ao vosso lado uma multidão de espíritos que vos observam. »

458. Que pensam de nós os espíritos que nos cercam e observam?

« E' conforme. Os espíritos travessos riem-se das contrariedades que suscitam e zombam das vossas impaciencias; os espíritos sérios lamentam os vossos reveses e procuram auxiliar-vos. »

Influencia oculta dos espíritos em nossos pensamentos e acções

459. Os espíritos influem em nossos pensamentos e acções?

« Nesse sentido a sua influencia é maior do que suppondes, pois muitas vezes são elles que vos dirigem. »

460. Temos, pois, pensamentos proprios e pensamentos que nos são sugeridos?

« Vossa alma é um espírito que pensa; não ignoras que muitos pensamentos, e muitas vezes bem contrários entre si, vos accodem ao mesmo tempo sobre um mesmo assumpto; pois bem: uns são vossos, outros são nossos; é o que vos coloca na incerteza, porque encontraes em vós duas ideias que se combatem. »

461. Como distinguir os pensamentos proprios dos que nos são sugeridos?

« Quando um pensamento é sugerido, apresenta-se qual voz que vós fala. Os pensamentos proprios são, em geral, os do primeiro momento. De resto, não ha grande interesse para vós nessa distincção; e muitas vezes ha mesmo utilidade em não a poder fazer; o homem obra assim mais livremente; si se decide pelo bem, fal-o voluntariamente; si toma o mau caminho, maior é a sua responsabilidade. »

462. Os homens de intelligencia e de genio tiveram sempre as suas ideias de si proprios?

« Às vezes as suas ideias são as do proprio espirito; mas frequentemente lhes são tambem sugeridas por outros espíritos, que os julgam capazes de as comprehendere dignos de as transmittir. Quando elles as não encontram em si, appellam para a inspiração; é uma evocação inconsciente. »

Si houvesse utilidade em podermos distinguir claramente os nossos pensamentos dos que nos são sugeridos, Deus ter-nos-ia dado meios para isso, como nos deu para distinguirmos o dia da noite. Quando uma coisa se conserva indecisa, é porque dahi resulta beneficio.

463. Diz-se algumas vezes que o primeiro impeto é sempre bom; será exacto?

« Pôde ser bom ou mau, conforme a natureza do espirito incarnado. É sempre bom naquelle que attende ás boas inspirações. »

464. Como si pôde distinguir si um pensamento que nos é sugerido vem de bom ou de mau espirito?

« Estudai-o; os bons espiritos não aconselham si não o bem; compete-vos distingui-lo. »

465. Com que fim nos impellem ao mal os espiritos imperfeitos?

« Para vos fazer sofrer como elles. »

— Com isso diminuem os seus sofrimentos?

« Não; mas fazem-no por inveja da felicidade alheia. »

— A que genero de sofrimentos nos querem elles vêr sujeitos?

« Aos que resultam de uma condição inferior e afastada de Deus. »

466. Porque permitte Deus que tales espiritos los venham incitar ao mal?

« Os espiritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens

na pratica do bem. Como espirito, tendes de progressar na sciencia do infinito, e é por isso que passaes pelas provas do mal para chegardes ao bem. A nossa missão é collocar-vos no bom caminho, e quando más influencias vos actuam é porquê as attrahis pelo desejo do mal, pois os espiritos inferiores vêm auxiliar-vos no mal quando tendes vontade de o praticar; só podem coadjuvar-vos nesse sentido quando vós mesmos queiraes fazer o mal. Si fôrdes inclinado ao homicídio, tereis uma chusma de espiritos que alimentem esse pensamento; mas tereis tambem outros que se esforçarão em retirar-vos dessa ideia, o que restabelece o equilibrio, deixando-vos senhor da escolha. »

É assim que Deus deixa á nossa consciencia a escolha do caminho que devemos seguir, a liberdade de ceder a qualquer das influencias contrarias que se exercem em nós.

467. Poderemos libertar-nos da influencia dos espiritos que nos incitam ao mal?

« Sim, pois elles só se aggregam áquelles que os solicitam pelos seus desejos ou attraem pelos seus pensamentos. »

468. Os espiritos cuja influencia é repellida pela nossa vontade renunciam ás suas tentativas?

« Que quereis que façam? Quando vêem que perdem o tempo, cedem o lugar; mas ficam espreitando o momento favoravel, como o gato espreita o rato. »

469. Por que meio podemos neutralizar a influencia dos maus espiritos?

« Praticando o bem, e pondo toda a vossa confiança em Deus, repellireis a influencia dos espiritos inferiores e destruireis o imperio que pretendam exercer sobre vós. Guardai-vos de escutar as suggestões dos espiritos que vos inspiram maus pensamentos, que sopram a discordia entre vós e que vos excitam todas as más paixões. Desconfiai sobretudo daquelles que

vos exaltam o orgulho, porque esses vos assaltam pelo lado fraco. Eis por que Jesus vos manda dizer na oração dominical: Senhor! não nos deixeis cahir em tentação, mas livrae-nos do mal.»

470. Os espiritos que procuram induzir-nos ao mal, e assim põem á prova a nossa firmeza no bem, têm esse encargo por missão? E si é uma missão que cumprem, têm a responsabilidade do mal que fazem?

«Nenhum espirito tem por missão fazer o mal; quando o faz, é por sua propria vontade e, portanto, fica sujeito ás suas consequencias. Deus pôde deixal-os proceder assim para vos experimentar, mas não lh' o ordena; está em vosso arbitrio repellil-os.»

471. Quando experimentamos um sentimento de angustia, de anciedade indefinivel ou de satisfação intima, sem causa conhecida, devemos attribuirl-o unicamente a uma disposição physica?

«E' quasi sempre effeito das communicações que inconscientemente tendes com os espiritos, ou com elles tivestes durante o sonno.»

472. Os espiritos que nos querem induzir ao mal só se aproveitam das circumstancias em que nos achamos, ou pôdem fazer nascer essas circumstancias?

«Aproveitam-se das circumstancias, mas muitas vezes tambem as provocam impellindo-vos, sem que deis por isso, para objecto dos vossos desejos. Por exemplo: um homem encontra em seu caminho uma certa somma de dinheiro; não penseis que foram os espiritos que ahi a collocaram, mas elles podem dar ao homem o pensamento de se dirigir para esse lado, e sugerir-lhe então o desejo de se apossar do achado, enquanto outros lhe incutem o de restituí-lo ao legitimo dono. O mesmo se dá com qualquer outra tentação.»

Possessos

473. Um espirito pôde revestir momentaneamente o envoltorio de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e operar em logar daquelle que ali se acha incarnado?

«O espirito não entra no corpo como se entra numa casa; o que faz é assimilar-se com um espirito incarnado que tenha os mesmos defeitos e qualidades que elle para operarem conjunctamente; mas é sempre o espirito incarnado que opera como quer sobre a materia de que está revestido. Um espirito não pôde substituir-se a outro que esteja incarnado, porque o espirito e o corpo estão ligados até ao tempo marcado para o termo da existencia material.»

474. Si não ha possessão propriamente dita, isto é, coabitacão de dois espiritos no mesmo corpo, pôde a alma achar-se na dependencia de outro espirito e ser por elle *subjugada* ou *obsecada* a ponto de sua vontade ficar de algum modo paralysada?

«Sim, é o caso dos verdadeiros possessos; sabei, porém, que essa dominação nunca pôde existir sem a participação daquelle que sofre, quer por fraqueza, quer por desejo. Tem-se muitas vezes tomado por possessos a epilepticos ou loucos mais precisados de medico do que de exorcismos.»

A palavra *possesso*, na sua acepção vulgar, supõe a existencia de demonio, isto é, de uma categoria de seres de má natureza, e a coabitacão de um desses seres com a alma, no corpo de um individuo. Visto, porém, que *nesse sentido*, não existem demonios, e que dois espiritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, deixa de haver possessos no sentido que geralmente se liga a este termo. Pela palavra *possesso* só devemos, pois, entender a dependencia absoluta em que a alma pôde achar-se em relação a espiritos imperfeitos, que a subjuguem.

475. Pôde a propria pessoa afastar de si os maus espiritos e libertar-se do seu domínio?

«E' sempre possivel sacudir um jugo quando se tem firme vontade disso.»

476. Não pôde acontecer que a fascinação exercida pelo mau espirito seja tal que a pessoa subjugada nem della se aperceba? Poderia então uma terceira pessoa fazer cessar essa sujeição? Si o pôde, que condições deve preencher?

«Si essa terceira pessoa fôr um homem de bem, a sua vontade pôde ser um auxilio, porque chama o concurso dos bons espíritos; quanto mais se é *homem de bem*, mais poder se tem sobre os espíritos imperfeitos para os afastar, e sobre os bons para os atrahir. Entretanto, elle seria impotente se o *subjungado* não se prestasse á sua acção; ha pessoas que se comprazem numa dependencia que lhes lisonjeie os gostos e desejos. Em todo o caso, aquelle cujo coração não é puro não pôde ter influencia alguma nisso; os bons espíritos não o attendem, e os maus não o temem.»

477. As formulas do exorcismo têm alguma influencia sobre os espíritos maus?

«Não; quando esses espíritos vêm alguma pessoa tomar o caso a sério, riem-se della e obstinam-se.»

478. Ha pessoas animadas de boas intenções mas que, apesar disso, são obsedadas; qual é o melhor meio de se libertarem dos espíritos obsessores?

«Cansar-lhes a paciencia, não ligar importancia alguma ás suas suggestões, mostrar-lhes que perdem tempo. Quando elles vêm que nada conseguem, retiram-se.»

479. A prece é meio efficaz para curar a obsessão?

«A prece é auxilio poderoso em tudo; mas ficai bem certos de que não basta murmurar algumas palavras para se obter o que se deseja. Deus assiste áquelles que trabalham e não aos que se limitam a pedir. E' preciso que o obsedado faça da sua parte tudo quanto é necessário para destruir em si a causa que atrae os maus espíritos.»

480. Que devemos pensar da expulsão dos demônios de que fala o Evangelho?

«Depende da interpretação. Si chamaes *demonio* ao espirito mau que subjuga um individuo, quando a sua influencia fôr destruída, elle terá sido verdadeiramente expulso. Si attribuirdes uma enfermidade ao demonio, quando curardes essa enfermidade direis tambem que expulsastes o demonio. Uma coisa pôde ser verdadeira ou falsa segundo o sentido que se liga ás palavras. As maiores verdades podem parecer absurdas quando só se attende á forma, e quando se toma a allegoria pela realidade. Comprehendei bem isto e conservai-o de memoria; é de applicação geral.»

Convulsionarios

481. Os espíritos desempenham algum papel nos phenomenos que se dão nos individuos designados por convulsionários?

«Sim, e muito importante, bem como o magnetismo, que é a fonte principal desses phenomenos; mas o charlatanismo tem muitas vezes explorado e exagerado esses effeitos, o que atrae sobre elles o ridiculo.»

— De que natureza são, em geral, os espíritos que concorrem para essa especie de phenomenos?

«Pouco elevada; acreditaes que espíritos superiores se divirtam com semelhantes coisas?»

482. Como é que o estado anormal dos convulsionários e dos nevroticos pôde desenvolver-se subitamente em toda uma povoação?

«Effecto sympathico; em certos casos, as disposições moraes communicam-se muito facilmente; não vos são tão estranhos os effeitos magneticos que deixais de comprehendêr isto, e a parte que certos espíritos devem tomar nesses phenomenos pela sympathy por aquelles que os provocam.»

Entre as faculdades estranhas que se notam nos convulsionarios, sem dificuldade se reconhecem algumas de que o somnambulismo e o magnetismo nos oferecem numerosos exemplos: taes são, entre outras, a insensibilidade physica, o conhecimento do pensamento, a transmissão sympathica das dores, etc. Não se pôde, pois, duvidar que taes nevróticos estejam numa especie de estado de somnambulismo desperto, provocado pela influencia que exercem uns sobre outros. São ao mesmo tempo, e inconscientemente, magnetizadores e magnetizados.

483. Qual a causa da insensibilidade physica que se observa em certos convulsionarios, ou em outros individuos, quando submettidos ás mais atrozes torturas?

«Em alguns é effeito exclusivamente magnetico, que actua no systema nervoso, da mesma maneira que certas substancias. Em outros, a exaltação do pensamento embota a sensibilidade, porquanto a vida parece haver-se retirado do corpo para concentrar-se no espirito. Não sabeis que quando o espirito está profundamente preocupado com alguma coisa, o corpo não sente, não vê, nem ouve?»

A exaltação fanatico e o entusiasmo offerecem muitas vezes, nos supplicios, o exemplo da calma e do sangue frio que não poderiam triumphar de uma dor aguda si não se admittir que a sensibilidade se acha neutralizada por uma especie de effeito anesthesico. Sabe-se que, no calor do combate, o guerreiro não se apercebe muitas vezes de um ferimento grave, ao passo que nas circumstancias ordinarias, uma simples arranhadura o faz estremecer.

Mas, visto que esses phenomenos dependem de uma causa physica e da accão de certos espiritos, poder-se-ia perguntar como é que, em certos casos, se conseguiu fazel-os cessar recorrendo á autoridade. A razão é simples. A accão dos espiritos é aqui secundaria; não fazem mais que aproveitar-se de uma disposição natural. A autoridade não supprimiu essa disposição, mas a causa que a mantinha e exaltava; de activa que era, tornou-a latente, e fez bem, porque dahi resultava abuso e escândalo. Sabe-se, além disso, que essa intervenção é impotente quando a accão dos espiritos é directa e espontanea.

Affeição dos espiritos por certas pessoas

484. Os espiritos affeçoam-se de preferencia a certas pessoas?

«Os bons sympathisam com as pessoas de bem ou susceptiveis de se melhorarem; os inferiores, com as que são viciosas ou podem vir a sel-o; dahi a sua affeção, que é a consequencia da semelhança de sentimentos.»

485. A affeção dos espiritos por certas pessoas é exclusivamente moral?

«A affeção verdadeira nada tem de carnal, mas quando um espirito se apega a uma pessoa, nem sempre é por affeção, pois pôde nisso mesclar-se uma lembrança das paixões humanas.»

486. Os espiritos interessam-se pelas nossas desgraças e prosperidades? Os que nos querem bem affligem-se com os males que nos ferem durante a vida?

«Os espiritos bons fazem todo o bem que lhes é possivel e folgam com todas as vossas alegrias. Affligem-se com os vossos males quando os não suportaes com resignação, porque então esses males são sem resultado para vós; nesse caso, sois como o enfermo que lança fóra a beberagem amarga que o podia curar.»

487. De que natureza são os nossos males que mais affligem os espiritos? São os males physicos ou moraes?

«E' o vosso egoismo e a dureza do coração: dahi se deriva tudo. Elles riem-se de todos esses males imaginarios, que nascem do orgulho e da ambição, e regojijam-se com aquelles que têm por effeito abreviar o vosso tempo de provações.»

Sabendo que a vida corporal é transitoria, e que as tribulações que acompanham são meios de se chegar a um estado

melhor, os espiritos affligem-se mais com as causas moraes, que nos afastam desse estado, do quo com os nossos males physicos, que são passageiros. Os espiritos ligam pouca importancia ás penas que só affectam as nossas ideias mundanas, como fazemos com os desgostos pueris da infancia.

O espirito que vê nas afflícções da vida um meio de progresso para nós, considera-as como a crise momentânea que ha de salvá o enfermo. Toma parte em nossos sofrimentos como a tomamos nos de um amigo, mas vendo as coisas de um ponto de vista mais elevado, aprecia-as de modo diverso do nosso, e enquanto os bons nos reerguem a coragem no interesse do nosso futuro, os outros excitam-nos o desespero com o fim de o comprometterem.

488. Os nossos parentes e amigos que nos precederam na outra vida têm mais sympathia por nós de que os espiritos que nos são estranhos?

« Sem duvida, e muitas vezes vos protegem como espiritos, segundo o seu poder. »

— E são sensíveis á affeção que conservamos por elles?

« Muito sensíveis, mas tambem esquecem aquelles que os esquecem. »

Anjos da guarda. Espiritos protectores, familiares ou sympathicos

489. Ha espiritos que se dedicam particularmente a cada individuo com o fim de o protegerem?

« Sim, o irmão espiritual; é aquelle a quem chamaes o bom espirito ou o bom genio. »

490. Que se deve entender por anjo da guarda?

« Um espirito protector de ordem elevada. »

491. Qual é a missão do espirito protector?

« A de um pae para com os seus filhos; conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudal-o com os seus conselhos, consolal-o nas afflícções, sustentar-lhe a coragem nas provações da vida. »

492. O espirito protector dedica-se ao individuo desde o seu nascimento?

« Desde o nascimento até á morte, e, muitas vezes, depois da morte, segue-o na vida espirita, e mesmo em varias existencias corporaes, pois essas existencias são apenas bem curtas phases em relação á vida do espirito. »

493. A missão do espirito protector é voluntaria ou obrigatoria?

« O espirito é obrigado a velar sobre vós porque aceitou essa tarefa, mas tem a escolha dos entes que lhe são sympathicos. Para uns, é prazer; para outros, missão ou dever. »

— Dedicando-se a uma pessoa, esse espirito renuncia a proteger outros individuos?

« Não; mas fal-o menos exclusivamente. »

494. O espirito protector fica fatalmente ligado ao ser confiado á sua guarda?

« Acontece muitas vezes que certos espiritos deixam essa posição para cumprirem diversas missões; mas nesse caso são substituidos por outros. »

495. O espirito protector não abandona o protegido quando este é rebelde aos seus conselhos?

« Afasta-se delle quando vê que os conselhos são inuteis; e quando conhece que o protegido tem mais vontade de entregar-se á influencia dos espiritos inferiores; mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir; é então o homem quem cerra os ouvidos. O protector volta logo que o chamam.

« A doutrina dos anjos da guarda, pelo seu encanto e docura, devia converter os mais incredulos. Pensar que tendes sempre junto de vós seres que vos são superiores, que ahi estão sempre promptos para aconselhar-vos, animar-vos, ajudar-vos a subir a escabrosa montanha do bem; saber que são vossos amigos mais sinceros e dedicados do que as mais intimas ligações que podeis contrahir na terra, não será para vós uma ideia bem consoladora? Esses seres acham-se ahi por ordem de Deus; foi Elle quem os col-

locou junto de vós; é por amor d'Elle que ahi se conservam e cumprem a sua bella mas penosa missão. Sim, onde quer que estejaes, o vosso anjo da guarda estará comvosco: nos carceres, nos hospitaes, nos logares de depravação, na solidão, nada vos separa desse amigo, que não podeis vêr, mas de quem vossa alma recebe os mais doces influxos e ouve sabios conselhos.

« Ah! Si conhecesseis melhor esta verdade! Quantas vezes vos ajudaria ella nos momentos de crise; quantas vezes vos livraria dos espiritos maus! Mas no grande dia esse anjo do bem terá, em muitos cassos, de vos dizer: « Não te disse eu isto? mas tu não o fizeste; não te mostrei o abysmo? mas tu te lançaste n'elle; não te fiz ouvir na consciencia a voz da verdade, não seguiste os conselhos da mentira? » Ah! interrogai os vossos anjos da guarda; estabelecei entre vós e elles essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não procurareis occultar-lhes coisa alguma, porque elles vêm com os olhos de Deus, e não podeis enganal-os. Pensai no futuro; procurai avançar durante essa vida, e as vossas provações serão mais curtas, vossas existencias mais felizes. Vamos! irmãos, coragem; lançai longe de vós, de uma vez para sempre, os preconceitos e as reservas: entraí na nova senda que se abre diante de vós; caminhai! caminhai! tendes guias, segui-os; o objectivo não vos pôde falhar, porque esse objectivo é o proprio Deus.

« Aos que julgam impossivel que espiritos verdadeiramente elevados se sujeitem à tarefa tão laboriosa e de todos os instantes, diremos que nós influenciamos as vossas almas mesmo estando separados de vós por milhões e milhões de leguas; para nós, o espaço nada é, e posto que vivamos em outro mundo, os nossos espiritos conservam ligação com o vosso. Gozamos de qualidades que não podeis comprehender; mas ficai certos que Deus nos não impoz uma tarefa superior ás nossas forças, nem vos abandonou na terra, sós,

sem amigos nem protecção. Cada anjo da guarda tem o seu protegido, pelo qual vela como o pae vela pelo filho: sente-se feliz quando o vê em bom caminho, e penaliza-se quando os seus conselhos não são devidamente comprehendidos.

« Não receieis fatigar-nos com as vossas perguntas; pelo contrario, procurai estar sempre em relação comosco; sereis mais fortes e mais felizes. São essas communicações de cada um com o seu espirito familiar que contribuem para que todos os homens sejam mediuns, hoje ignorados, mas que se manifestarão mais tarde e se espalharão como oceano sem limites para supplantar a incredulidade e a ignorancia. Homens que sois instruidos, instrui; vós que tendes talento, educai vossos irmãos. Sabeis que grande obra assim realizaes? a do Christo; a que Deus vos impõe. Para que vos deu Elle o entendimento e a sciencia, sinão para os transmittirdes a vossos irmãos, afim de avançarem na senda da felicidade e da bemaventurança eternas?»

SÃO LUIZ, SANTO AGOSTINHO.

A doutrina dos anjos da guarda, velando sobre os seus protegidos apesar da distancia que separa os mundos, nada tem de inversimil; pelo contrario, é grande e sublime. Não vemos na terra um pae guiar seu filho, ainda que afastados um do outro, e ajudal-o com seus conselhos por meio de correspondencia? Que pôde haver de estranho em poderem os espiritos guiar os que tomaram sob a sua protecção, de um mundo a outro, quando para elles a distancia que separa os mundos é menor do que na terra, a que separa os continentes? Não têm elles, alem disso, o fluido universal que liga todos os mundos entre si e os torna solidarios, e que é o immenso vehiculo transmissor do som?

496. O espirito que abandona o seu protegido, deixando de fazer-lhe bem, pôde fazer-lhe mal?

« Os bons espiritos nunca fazem mal; deixam que o façam aquelles que lhes tomam o logar; costumaes

então accusar a sorte pelas desgraças que vos acarribrunham, quando isso só se dá por vossa culpa.»

497. O espirito protector pode deixar o seu protegido á mercê de um espirito que lhe queira fazer mal?

«Os maus espíritos unem-se para neutralizar a ação dos bons; mas, si o protegido quizer, dará todas as forças ao seu bom espirito. O bom espirito encontra ás vezes uma boa vontade a auxiliar em outra parte, e então aproveita-a esperando occasião de voltar para junto do seu protegido.»

498. Quando o espirito protector deixa o seu protegido desencaminhar-se, é por ser impotente para lutar com os espíritos malevolos?

«Não é por não poder, mas por não querer; sabe que o protegido sahirá dessas provações mais prefeito e mais instruído; não deixa de o assistir com os seus conselhos pelos bons pensamentos que lhe suggere mas que, infelizmente, nem sempre são ouvidos. Sómente a fraqueza, a negligencia e o orgulho do homem dão força aos espíritos maus; o poder delles sobre vós só provém de não lhes oppôrdes resistência.»

499. O espirito protector está constantemente com o seu protegido? Não ha circunstancia alguma em que, sem o abandonar, elle o perca de vista?

«Ha circumstancias em que não é necessaria a presença do espirito protector junto do protegido.»

500. Chega tempo em que o espirito já não tenha necessidade de anjo da guarda?

«Sim: quando elle chegar ao grau de se poder conduzir a si mesmo, como para o estudante chega tambem a época em que não precisa mais de mestre; mas isto não sucede na vossa terra.»

501. Qual o motivo porque a ação dos espíritos sobre a nossa existencia é occulta, e porque é que, quando nos protegem, não o fazem de modo ostensivo?

«Si contasseis com o seu apoio, não procederieis por impulso proprio, e o vosso espirito não progrediria. O espirito precisa de experientia para adiantar-se, e, muitas vezes, só adquire essa experientia á propria custa, é necessario que exerceite as suas forças, pois, sem isso, seria como a creança a quem nunca deixassem andar só. A ação dos espíritos que vos querem bem é sempre regulada de modo a deixar-vos o livre arbitrio, pois si não tivesseis responsabilidade, não avançaríeis no caminho que vos deve conduzir a Deus. O homem, não vendo quem o proteja, entrega-se ás suas proprias forças: entretanto, o seu guia véla por elle, e de quando em quando adverte-o do perigo.»

502. O espirito protector que consegue conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ganha com isso algum beneficio?

«E' um merito que lhe é levado em conta, quer para o seu proprio progresso, quer para a sua felicidade. E' feliz quando vê os seus cuidados coroados de exito; triumpha, como um perceptor triumpha pelos progressos do discípulo.»

— E é responsavel quando o não consegue?

«Não, pois fez o que delle dependia.»

503. O espirito protector que vê o seu protegido seguir o mau caminho, apesar das suas admonições, sente-se penalizado por esse facto? E, no caso afirmativo, não lhe perturba isso a felicidade?

«Sente pena pelos seus erros e lamenta-o; mas essa afflição não tem as angustias da paternidade terrestre, pois sabe haver remedio para esse mal e que o que se não faz hoje far-se-á amanhã.»

504. Podemos sempre saber o nome do nosso espirito protector ou anjo da guarda?

«Como quereis saber nomes que não existem para vós? Pensaes acaso só existirem os espíritos que conhecéis?»

— Como invocal-o então si o não conhecemos?

« Dai-lhe o nome que quizerdes; o de um espirito superior a quem voteis sympathia ou veneração; o vosso espirito protector responderá a esse appello, visto que todos os bons espiritos são irmãos e se assistem mutuamente. »

505. Os espiritos protectores que apresentam nomes conhecidos são sempre os de pessoas que tiveram esses nomes?

« Não; mas espiritos que lhes são sympathicos e que, muitas vezes, vêm mandados por elles. Como precisas de nomes, elles adoptam um que vos inspire confiança. Quando não podeis pessoalmente desempenhar uma missão, tambem costumaes enviar alguém que a faça em vosso nome. »

506. Quando estivermos na vida espirita reconheceremos o nosso espirito protector?

« Sim, pois muitas vezes já os conheceis antes de vos incarnardes. »

507. Os espiritos protectores pertencem todos á classe dos espiritos superiores? Pôde entre elles haver alguns de classe média? Um pae, por exemplo, pôde tornar-se o espirito protector de seu filho?

« Pôde, mas protecção suppõe sempre certo grau de superioridade, e um poder ou virtude a mais concedida por Deus. O pae que protege o filho pôde ser tambem assistido por um espirito mais elevado. »

508. Os espiritos que partiram deste mundo em boas condições podem sempre proteger aquelles a quem amam e que lhes sobrevivem?

« O seu poder é mais ou menos restricto; a posição em que se acham nem sempre lhes deixa toda a liberdade de accão. »

509. Os homens ainda em estado selvagem ou de inferioridade moral, têm tambem espiritos protectores? E, si os têm, são esses protectores de ordem tão elevada como os dos homens muito adiantados?

« Cada homem tem um espirito que vela por elle; mas as missões são relativas ao seu objecto. A um menino que começa a aprender a ler, não daes um professor de philosophia. O progresso do espirito familiar é proporcional ao adiantamento do espirito protegido. Ao mesmo tempo que tendes um espirito superior velando por vós, podeis, a vosso turno, ser o protector dê outro que vos seja inferior, e os progressos que lhe ajudardes a fazer contribuirão tambem para o vosso adiantamento. Deus não exige do espirito mais do que aquillo que fôr compatível com a sua natureza e grau de progresso. »

510. Quando o pae que vela por seu filho vem a incarnar-se, continua a velar por elle?

« E' mais difícil mas, num instante de despren-dimento, pede a um espirito sympathico venha assis-tir-o nessa missão. Demais, os espiritos só aceitam missões que possam desemperhar até ao fim.

« O espirito incarnado, sobretudo nos mundos onde a existencia é material, está muito sujeito ao corpo para poder dedicar-se inteiramente, isto é, assistir pes-soalmente a outro. E' por isso que aquelles que não estão bastante elevados são, a seu nuto, assistidos por outros que lhes são superiores, de modo que, si um não preenche o cargo por qualquer motivo, é substi-tuído por outro. »

511. Além do espirito protector, não ha tambem um espirito mau ligado a cada individuo com o fim de o impellir para o mal e de lhe fornecer occasião de lutar entre a pratica do bem e do mal?

« Ligado não é o termo proprio. E' verdade que os maus espiritos procuram desviar-vos do bom cami-nho, sempre que se lhes oferece occasião; mas quando algum delles se liga a um individuo, fal-o por sua propria iniciativa, esperando ser ouvido; empenha-se então a luta entre o bom e o mau, vencendo aquelle a cujo imperio o homem se entrega. »

512. Podemos ter diferentes espíritos protectores?

« Todos os homens têm espíritos sympatheticos mais ou menos elevados, que os amam e se interessam por elles, bem como outros que os assistem no mal. »

513. Os espíritos sympatheticos procedem em virtude de uma missão?

« Às vezes desempenham uma missão temporaria mas quasi sempre só são attrahidos por semelhança de pensamentos e sentimentos, para o bem como para o mal. »

— Parece resultar dahi que os espíritos sympatheticos podem ser bons ou maus?

« Sim; qualquer que seja o seu carácter, o homem encontra sempre espíritos que sympathisem com elle. »

514. Os espíritos familiares são os mesmos a que chamamos espíritos sympatheticos e protectores?

« Ha muitas graduações na protecção e na sympathy; dai-lhes o nome que quizerdes. O espirito familiar é antes o amigo da casa. »

Das explicações acima e das observações feitas sobre a natureza dos espíritos que se affeçoam ao homem, podemos inferir o seguinte:

O espirito protector, anjo de guarda ou bom genio, é aquele que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo no seu progresso; é sempre de natureza superior, em relação ao protegido.

Os espíritos familiares ligam-se a certas pessoas por laços mais ou menos duraveis, com o fim de lhes serem úteis no limite do seu poder, muitas vezes muito restricto; são bons, mas, ás vezes, pouco adiantados e mesmo um tanto frivulos; ocupam-se de bom grado das minúciosidades da vida intima, e só procedem por ordem ou com permissão dos espíritos protectores.

Os espíritos sympatheticos são aquelles que attrahimos pelas nossas affeções particulares e por uma certa semelhança de gostos e sentimentos, para o bem como para o mal. A duração de suas relações comosco é quasi sempre subordinada ás circunstancias.

O genio mau é um espirito imperfeito ou perverso que se apega ao homem com o proposito de o desviar do bem, mas

procede por sua propria iniciativa e não em virtude de qualquer missão. A sua tenacidade está na razão do accesso mais ou menos facil que encontra. O homem é sempre livre quanto a attender ao que elle lhe diz, ou repellir-o.

515. Que devemos pensar das pessoas que parecem ligar-se a certos individuos para os impellirem fatalmente á perdição, ou para os guiarem pelo caminho do bem?

« Effectivamente certas pessoas exercem sobre outras uma especie de fascinação, que parece irresistivel. Quando isso se dá para o mal, é obra de espíritos maus que se servem de outros espíritos incarnados, igualmente maus, para melhor subjugar a sua vítima. Deus o permite para vos experimentar. »

516. O nosso bom genio, ou o mau, poderiam incarnar-se para mais directamente nos acompanhar na vida?

« Acontece isso algumas vezes; mas é mais frequente encarregarem dessa missão outros espíritos incarnados que lhes sejam sympatheticos. »

517. Ha espíritos que se liguem a uma família inteira para a protegerem?

« Certos espíritos ligam-se aos membros de uma mesma familia, que vivem juntos e são unidos por affeção; mas não acrediteis em espíritos protectores do orgulho das raças. »

518. Sendo os espíritos attrahidos para os individuos por suas sympathias, são igualmente attrahidos por causas particulares para as reuniões de individuos?

« Os espíritos vão de preferencia aonde encontram outros que lhes são iguaes; acham-se ahí mais á vontade e mais certos de serem ouvidos. O homem attrae a si os espíritos na razão de suas tendências, quer esteja isolado, quer forme um centro collectivo, como sociedade, cidade ou povo. Ha sociedades, cidades e povos que são assistidos por espíritos

mais ou menos elevados, segundo o caracter e paixões ahi predominantes. Os espiritos imperfeitos afastam-se daquelles que os repellem; resulta dahi que o aperfeiçoamento moral das collectividades, como o dos individuos, tende a afastar os maus espiritos e a atrahir os bons, que insinuam e alimentam o sentimento do bem nas massas, assim como outros podem estimular nellas as más paixões.»

519. As agglomerações de individuos, como de sociedades, cidades e nações, têm seus espiritos protectores especiaes?

«Sim; pois essas reuniões são individualidades collectivas que, marchando para um fim comum, necessitam de direcção superior.»

520. Os espiritos protectores das collectividades são de natureza mais elevada do que aquelles que se dedicam aos individuos?

«Tudo é relativo ao grau de adiantamento, tanto das collectividades como dos individuos.»

521. Podem alguns espiritos concorrer para o progresso das artes, protegendo aquelles que dellas se occupam?

«Ha espiritos protectores especiaes que assistem a quem os evoca quando o mereça; mas que hão de elles fazer com quem julga ser o que não é? Elles não podem fazer os cegos verem, nem os surdos ouvirem.»

Os antigos tinham feito desses espiritos divindades especiaes; as Musas não eram sinão a personificação allegorica dos espiritos protectores das sciencias e artes, como tambem designavam sob os nomes de *lares* e de *penates* os espiritos protectores da familia. Entre os modernos, tambem as artes, as diferentes industrias, as cidades e os paizes têm seus patronos, que são os espiritos superiores designados sob outros nomes.

Tendo cada homem seus espiritos sympatheticos, resulta que, para as sociedades, a generalidade dos espiritos sympatheticos está em relação com a generalidade dos individuos; que os espiritos estranhos são para ahi atrahidos pela identidade

dos gostos e pensamentos; em uma palavra, que essas reuniões, como sucede com os individuos, são mais ou menos bem rodeadas, assistidas e influenciadas, segundo a natureza dos sentimentos da multidão.

Para os povos, as causas de attracção dos espiritos são os costumes, os habitos, o caracter dominante, as leis sobretudo, pois o caracter da nação reflecte-se em suas leis. Os homens que fazem reinar a justiça entre si, combatem por isso mesmo a influencia dos maus espiritos. Em toda a parte onde as leis consagram coisas injustas, contrarias á humanidade, os bons espiritos estão em minoria, e os maus, que ahi afflhem, alimentam no povo as mesmas ideias e paralyzam as boas influencias parciaes, perdidas na multidão, qual espiga isolada entre espinheiros. Estudando os costumes dos povos ou de qualquer reunião de homens, é facil formar uma ideia da população occulta que toma parte nos seus pensamentos e actos.

Presentimentos

522. O presentimento será sempre advertencia do espirito protector?

«O presentimento é o conselho intimo e occulto de um espirito que vos quer bem. Elle está tambem na intuição da escolha que cada um fez; é a voz do instincto. O espirito, antes de se incarnar, tem conhecimento das principaes phases da sua existencia, isto é, do genero de provas a que se compromette; quando estas têm caracter saliente, o espirito conserva dellas uma especie de impressão em seu fôro intimo, e esta impressão, que é a voz do instincto, despertando quando o momento se aproxima, torna-se presentimento.»

523. Os presentimentos e a voz do instincto têm sempre alguma coisa de vago. Que nos cumpre fazer na incerteza?

«Quando te achares nessa indecisão, evoca o teu bom espirito, ou pede a Deus, que é o senhor de nós todos, que te envie um dos seus mensageiros, isto é, um de nós.»

524. Os avisos dos espiritos protectores têm por objectivo unico a nossa conducta moral, ou tambem a que devemos seguir nas coisas da vida privada?

«Tudo; elles procuram fazer a vossa vida correr o melhor possivel, mas muitas vezes cerraes ouvidos aos bons conselhos e sois infelizes por culpa vossa.»

Os espiritos protectores ajudam-nos com os seus conselhos pela voz da consciencia que em nós fazem falar; mas como nem sempre ligamos a essa voz a devida importancia, dão-nos outros conselhos mais directos, servindo-se das pessoas que nos cercam. Examine cada pessoa as diversas circumstancias felizes ou infelizes da sua vida, e verá que em muitas occasões recebeu conselhos, dos quaes nem sempre se aproveitou, e que teria poupadu muitos dissabores, si os houvesse seguido.

Influencia dos espiritos nos acontecimentos da vida

525. Os espiritos exercem alguma influencia nos acontecimentos da vida?

«Certamente, visto que vos aconselham.»

— Essa influencia exerce-se de algum outro modo além dos pensamentos que sugerem, isto é, tem elles alguma acção directa na realisaçao das coisas?

«Sim, mas nunca procedem em desacordo com as leis da natureza.»

• Imaginavamos erradamente que a acção dos espiritos só se manifestava por phenomenos extraordinarios; quizeramos que elles viesssem em nosso auxilio com milagres, e afiguravam-se-nos sempre armados da varinha magica. Assim, porém, não acontece, e é por isso que a sua intervenção nos parece occulta e que o que se faz por seu intermedio nos parece simplesmente natural. Assim, por exemplo, podem provocar o encontro^{de} de duas pessoas, que, aparentemente, se encontram por acaso; inspirar a uma pessoa a ideia de passar por determinado logar; chamar-lhe a attenção para determinado ponto, se dahi resultar

o que pretendem, etc., de maneira que o homem, julgando obedecer unicamente ao proprio impulso, conserva sempre o livre arbitrio.

526. Tendo os espiritos acção sobre a materia, podem provocar os necessarios effeitos para se realizar um acontecimento? Por exemplo: tal homem deve morrer; sobe uma escada, esta quebra-se e o homem morre. Foram os espiritos que fizeram quebrar a escada para se cumprir o destino desse homem?

«E' bem verdade que os espiritos têm acção sobre a materia, mas sómente para cumprimento das leis da natureza e não para abrogal-as, fazendo executar-se em determinado momento um facto inesperado e contrario a essas leis. No exemplo que citaes, a escada quebrou-se por estar falha ou não ser sufficientemente forte para supportar o peso do homem; si esse homem estava destinado a morrer assim, os espiritos podiam inspirar-lhe o pensamento de subir a escada que, sob o seu peso, devia quebrar-se, e enão a morte teria logar por effeito natural, sem que houvesse necessidade da produçao de um milagre para tal fim.»

527. Tomemos outro exemplo em que o estado natural da materia não tenha participaçao alguma. Um homem deve morrer fulminado pelo raio; refugia-se debaixo de uma arvore; o raio estala e fulmina-o. Os espiritos podiam ter feito o raio dirigir-se para o ponto em que o homem estava?

«E' ainda a mesma coisa. O raio caiu sobre essa arvore e nesse momento, por estar nas leis da natureza que assim fosse; não foi dirigido sobre a arvore porque o homem estivesse debaixo della, mas ao homem é que foi inspirada a ideia de se abrigar debaixo da arvore sobre a qual o raio tinha de cair. O raio não deixaria de cair na arvore, quer o homem estivesse ou não debaixo della.»

528. Um homem mal intencionado lança contra

alguem um projectil, mas este o não attinge. Pôde ter sido um espirito benevolo que desviou o projectil?

«Si a pessoa não deve ser ferida, o espirito benevolo inspirar-lhe-á o pensamento de se desviar ou poderá tambem perturbar o seu inimigo de modo que faça mal a pontaria, visto que, uma vez lançado, o projectil seguirá a linha que deve percorrer.»

529. Que devemos pensar a respeito das balas encantadas de que falam certas legendas, e que atingem fatalmente determinado alvo?

«E' pura imaginação; o homem gosta do maravilhoso e não se contenta com as maravilhas da natureza.»

— Os espiritos que dirigem os acontecimentos da vida podem ser impedidos por outros que queiram o contrario?

«O que Deus quer succede sempre; si ha demora ou impedimento, é por sua vontade.»

530. Os espiritos levianos e zombeteiros não podem suscitar esses pequenos embaraços que controvertem os nossos projectos e transtornam as nossas previsões; em uma palavra, não serão elles os autores do que vulgarmente se chama pequenas misérias da vida humana?

«Elles acham prazer nesses embaraços, que são para vós outras tantas provas em que se exercita a vossa paciencia, mas aborrecem-se quando vêm que nada conseguem. Entretanto, não seria justo nem exacto fazel-os responsaveis por todos os tropeços que encontraes, os quaes, muitas vezes, são principalmente devidos ás vossas imprudencias; si a vossa baixela se quebrar, deve ser mais por effeito do vosso estouamento do que por accão dos espiritos.»

— Os espiritos que promovem taes contrariedades procedem por animosidade pessoal, ou atacam o primeiro que lhes apparece, sem motivo determinado e unicamente por malicia?

«Por uma e outra coisa; ás vezes são inimigos que creastes, nesta ou em outra vida, os quaes vos perseguem; outras vezes o fazem sem motivos.»

531. A malquerença dos seres que nos fizeram mal neste mundo extingue-se com a sua vida corporal?

«A's vezes reconhecem a sua injustiça e o mal que fizeram; mas muitas vezes tambem vos perseguem com a sua animosidade, quando Deus o permitta para continuar a experimentar-vos.»

— Poder-se-á pôr termo a isso? e qual o meio?

«Sim; pôde-se rogar por elles; fazer-lhes o bem em troca do mal; acabam por comprehender os seus erros. Demais, si vos souberdes collocar acima das suas machinações, cessarão, ao verem que nada ganham com ellas.»

A experiença prova que certos espiritos proseguem na sua vingança de uma a outra existencia, e que cada qual expia assim, cedo ou tarde, as faltas que tenha commettido para com algum delles.

532. Os espiritos têm o poder de desviar os males de certas pessoas, e chamár sobre elles a prosperidade?

«Não inteiramente, pois ha males que estão nos decretos da Providencia; mas podem minorar as vossas dôres, dando-vos paciencia e resignação.

«Sabei tambem que muitas vezes depende de vós desviar esses males ou, pelo menos, attenual-los; Deus vos deu a intelligência para vos servirdes della, e é por isso, principalmente, que os espiritos vêm em vosso auxilio, sugerindo-vos pensamentos propicios; mas elles só assistem áquelles que sabem ajudar-se a si proprios; é este o sentido das palavras: Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á.

«Sabei ainda que o que vos parece o mal nem sempre o é; muitas vezes deve resultar delle um be-

nefício, que será maior do que o mal, e é isto o que não comprehendéis, por só pensardes no momento presente e na vossa pessoa.»

533. Os espiritos podem dar os dons da fortuna a alguém que lhos peça?

«A's vezes, e como prova; mas quasi sempre os recusam, como se recusa á creança a satisfação de um pedido inconsiderado.»

— São os bons ou os maus espiritos que concedem esses favores?

«Uns e outros; depende da intenção; o mais das vezes, porém, são os espiritos que querem arrastar-vos ao mal, encontrando para isso um meio facil nos gozos que a fortuna proporciona.»

534. Quando os obstaculos parecem vir fatalmente oppor-se aos nossos projectos, são devidos á influencia de algum espirito?

«Algumas vezes, são; mas outras—e isto é o mais frequente—são devidos á vossa incapacidade. A posição e o caracter influem muito. Si vos obstinardes em seguir um caminho que não é o vosso, os espiritos em nada concorrem para isso; sois vós o vosso mau genio.»

535. Quando somos felizes em alguma coisa, devemos agradecel-o ao nosso espirito protector?

«Agradecei sobretudo a Deus, sem cuja permissão nada se faz, e depois aos bons espiritos, que foram os seus agentes.»

— O que aconteceria si lhes não agradecessemos?

«O que acontece aos ingratos.»

— Entretanto, ha pessoas que não pedem nem agradecem, e a quem tudo sae bem...

«Sim, mas esperai o fim; elles pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem; pois quanto mais houverem recebido, maiores contas terão de prestar.»

Accção dos espiritos nos phenomenos da natureza

536. Os grandes phenomenos da natureza, aquelles que consideramos como perturbação dos elementos, são devidos a causas fortuitas ou têm todos um fim providencial?

«Tudo tem sua razão de ser, pois nada acontece sem a permissão de Deus.»

— Esses phenomenos têm sempre o homem por objectivo?

«Algumas vezes têm uma razão de ser directa para o homem; mas, na maioria dos casos, não visam outro fim sinão o restabelecimento do equilibrio e da harmonia das forças physicas da natureza.»

— Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primaria, nisto como em todas as coisas; mas, como sabemos que os espiritos exercem accão sobre a materia e são os agentes da vontade de Deus, perguntamos si alguns delles não exercerão influencia sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?

«É evidente; não pôde ser de outro modo; Deus não actua directamente sobre a materia; tem agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos.»

537. A mythologia dos antigos era inteiramente fundada sobre as ideias espiritas, com a diferença de considerar os espiritos como divindades; ora, elles representam esses deuses ou espiritos com attribuições especiaes; uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir á vegetação, etc. Esta crença era destituída de fundamento?

«Era tão pouco destituída de fundamento, que, até estava ainda muito abaixo da realidade.»

— Pela mesma razão poderia haver tambem espiritos que habitassem o interior da terra e presidissem aos phenomenos geologicos?

« Esses espíritos não habitam positivamente a terra, mas presidem e dirigem esses fenômenos, segundo as suas atribuições. Um dia tereis a explicação de todos esses fenômenos, e então os comprehendereis melhor.»

538. Os espíritos que presidem aos fenômenos da natureza formam categoria especial no mundo espirita? São seres á parte ou são espíritos que foram incarnationados como nós?

« Que o hão de ser ou que já o foram.»

— Pertencem ás ordens superiores da hierarchia espirita, ou ás inferiores?

« É conforme o papel mais ou menos material ou intelligente que desempenham; uns ordenam, outros executam; os que executam as coisas materiaes são sempre de ordem inferior, entre os espíritos como entre os homens.»

539. Na produção de certos fenômenos, como, por exemplo, nas tempestades, é um só espirito que obra, ou reunem-se em massa?

« Em massas innumeráveis.»

540. Os espíritos que exercem acção sobre os fenômenos da natureza operam com conhecimento de causa em virtude de seu livre arbitrio, ou por impulso instinctivo e irreflectido?

« Uns sim, outros não. Façamos uma comparação; figurai-vos essas myriades de animaes que pouco a pouco fazem sahir do mar ilhas e archipelagos; acreditaes que não haja nisso um fim providencial e que essa transformação da superficie do globo não seja necessaria á harmonia geral? No entanto são animaes de infimo grau que executam esse trabalho e que, ao mesmo tempo que satisfazem ás suas necessidades, são inscientemente instrumentos de Deus. Pois bem; do mesmo modo, os espíritos, ainda os mais atrazados, são utcis ao todo; enquanto se ensaiam na vida, e antes de terem plena consciencia dos seus actos e terem livre arbitrio, actuam em certos fenômenos, de que são agen-

tes sem o saberem; primeiro executam, e mais tarde, quando a sua intelligencia estiver mais desenvolvida, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Mais tarde ainda, poderão dirigir as do mundo moral. E' assim que tudo serve, tudo se encadeia em a natureza, desde o atomo primitivo até ao arcanjo, que também começou pelo atomo; admiravel lei de harmonia, cujo conjunto o vosso ilimitado espirito não pode ainda abranger.»

Os espíritos durante os combates

541. Em uma batalha ha espíritos que assistem e sustentam cada um dos partidos?

« Sim, e que lhes estimulam a coragem.»

Era assim que os antigos apresentavam os deuses tomando o partido deste ou daquelle povo. Esses deuses não eram sinão os espíritos representados sob figuras allegóricas.

542. Na guerra, a justiça está sempre do lado de um dos contendores; como podem os espíritos tomar o partido daquelle que não tem razão?

« Bem sabeis haver espíritos que só procuram promover a discordia e a destruição; para elles, a guerra é a guerra; pouco lhes importa a justiça da causa.»

543. Podem certos espíritos influenciar o general na concepção dos seus planos de campanha?

« Sem duvida os espíritos podem influir para esse fim, como para qualquer outra concepção.»

544. Poderiam espíritos maus suscitar-lhe más combinações cõm o fim de ser derrotado?

« Sim; mas não tem elle o livre arbitrio? Si o seu discernimento lhe não permite distinguir uma ideia justa de uma ideia falsa, sofre-lhe as consequencias, e ter-lhe-ia sido melhor obedecer que mandar.»

545. O general pode algumas vezes ser guiado

plicar assim: aquelle que chama os espiritos em seu auxilio, para delles obter os dons da fortuna ou qualquer outro favor, murmura contra a Providencia; renuncia á missão que recebeu e ás provações por que deve passar na terra, e terá de soffrer as consequencias dessa renuncia na vida futura. Não quer isto dizer que a sua alma fique para sempre votada á desgraca; mas, visto que em logar de se desprender da materia, se arraiga cada vez mais nella, os gozos que houver a mais na terra, telos-a a menos no mundo dos espiritos, até que haja resgatado as suas faltas por novas provações, talvez maiores e mais penosas. Pelo seu amor aos prazeres materiaes, colloca-se na dependencia dos espiritos impuros, ó que constitue entre esses e elle um pacto tacito, que o conduz á perdição, mas que lhe é sempre facil romper com a assistencia dos bons espiritos, caso tenha firme vontade de o conseguir.»

Poder occulto. Talismans. Feiticeiros

551. Um homem mau, auxiliado por mau espirito a elle devotado, pôde fazer mal ao seu proximo?

« Não; Deus não o permittiria. »

552. Que devemos pensar da crença de possuir certas pessoas o poder de lançar sortes?

« Algumas pessoas dispõem de um poder magnetico muito grande, do qual podem fazer mau uso si o seu espirito for mau, e neste caso podem ser secundadas por outros espiritos malevolos; mas não acrediteis nesse pretendido poder magico, que é apenas producto da imaginação de pessoas supersticiosas e desconhecedoras das verdadeiras leis da natureza. Os factos narrados são factos naturaes mal observados e, sobretudo, mal comprehendidos. »

553. Qual pôde ser o efecto das formulas e prati-

cas por meio das quaes certas pessoas pretendem dispor da vontade dos espiritos?

« O efecto de tornal-as ridiculas, si procedem de boa fé; no caso contrario, são trapaceiros que merecem castigo. Todas as formulas são illusionismo; não ha palavra sacramental alguma, nem signal cabalistico, ou talisman que tenha acção sobre os espiritos, pois estes são unicamente attrahidos pelo pensamento e não pelas coisas materiaes. »

— Mas alguns espiritos têm sido os proprios a dictarem certas formulas cabalisticas...

« Sim, ha espiritos que vos indicam signaes, palavras extravagantes, ou que prescrevem certos actos por meio dos quaes fazeis o que chamaes conjurações, mas ficam bem certos que esses espiritos zombam de vós e abusam da vossa credulidade. »

554. Aquelle que, com razão ou sem ella, tem confiança na virtude do talisman, não pôde, por essa confiança mesmo, attrahir um espirito, visto que, neste caso, é o pensamento que actua, ao passo que o talisman é apenas um symbolo que ajuda a dirigir o pensamento?

« E' verdade; mas a qualidate do espirito attrahido depende da natureza do intuito e da elevação dos sentimentos; ora, é raro aquelle que, sendo assaz simples para crer na virtude de um talisman, não tenha um fim mais material do que moral; em todo o caso, isso revela inferioridade e fraqueza de ideias, que dão accesso aos espiritos imperfeitos e zombeteiros. »

555. Que sentido devemos ligar á qualificação de feiticeiro?

« Aquelles a quem daes tal nome, quando têm boa fé, são individuos de certas faculdades, com o poder magnetico ou a segunda vista; e então, como fazem coisas que não comprehendeis, julgaes serem elles dotados de um poder sobrenatural. Os vossos sabios não têm passado tantas vezes por feiticeiros aos olhos da gente ignorante? »

O Espiritismo e o magnetismo dão-nos a chave de grande numero de phenomenos a respeito dos quaes a ignorancia havia tecido uma infinitade de fabulas, em que os factos eram exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido destas duas sciencias, que não formam, por assim dizer, sinão uma, mostrando a realidade das coisas e a sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, por isso que mostra o possivel e o impossivel, o que está dentro das leis da natureza e o que é apenas crença ridicula.

556. Certas pessoas possuem realmente o dom de curar pelo simples contacto?

«O poder magnetico pôde chegar a este ponto quando secundado pela pureza dos sentimentos e pelo desejo ardente de fazer o bem, porque nesse caso os bons espíritos vêm em seu auxilio; mas é preciso desconfiar do modo por que as coisas são contadas por pessoas demasiado credulas ou entusiasticas, sempre dispostas a vêrem o maravilhoso nas coisas mais simples e naturaes. Acautelae-vos tambem com as narrações interessadas, feitas por pessoas que exploram a credulidade em proveito proprio. »

Benção e maldição

557. A benção e a maldição podem atrahir o bem ou o mal sobre aquelles a quem são dirigidas?

«Deus não ouve uma maldição injusta, e aquelle que a pronuncia torna-se culpado a seus olhos. Como temos os dois genios oppostos, o bem e o mal, a maldição pôde ter influencia momentanea mesmo sobre a materia; mas essa influencia só pôde ter logar pela vontade de Deus e como accrescimo de prova para aquelle que é della objecto. Além disso, geralmente só se amaldiçoam os maus, abençoando-se os bons. A benção e a maldição nunca farão a Providencia afastar-se do caminho da justiça; a maldição só recahirá no amaldiçoado si elle fôr mau, e a benção só cobrirá com a sua protecção aquelle que a merecer. »

CAPITULO X

OCCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS

558. Os espíritos têm outras coisas a fazer além do melhoramento individual?

«Sim; concorrem para a harmonia do universo executando a vontade de Deus, de quem são ministros. A vida espirita é uma ocupação continua, mas que nada tem de penosa como a da terra, pois nella não existe a fadiga corporal nem as angustias da necessidade. »

559. Os espíritos inferiores e imperfeitos também desempenham papel util no universo?

«Todos têm deveres a cumprir. O simples pedreiro não concorre com o architecto para a construcção de um edificio? » (540).

560. Cada espirito tem seus attributos especiaes?

«Todos devemos percorrer a escala da vida e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente a generalidade do universo. Mas, como diz o Ecclesiastes, ha tempo para tudo; assim, um realiza hoje o seu destino neste mundo, outro realizal-o-á ou já o realizou noutro tempo, na terra, na agua, no ar, etc. »

561. As funções que os espíritos desempenham na ordem do universo são permanentes para cada um e estão nas atribuições exclusivas de certas classes?

«Todos devem percorrer os diferentes graus da es-